



BOLETIM 10/2020

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - OUTUBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E REALEZA.

Francisco Beltrão, 09 de novembro de 2020.

O COMPORTAMENTO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA FOI DE ALTA

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, (tomada especial de preços devido à pandemia do coronavírus, exceto para as cidades de São Paulo e Belém), constatou, para o mês de outubro, que o custo do conjunto dos alimentos de primeira necessidade para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) apresentou aumento em 15 capitais e redução em Salvador (-1,05%) e Curitiba (-0,60%), comparativamente ao mês de setembro. As maiores altas foram observadas em Brasília (10,03%), São Paulo (5,77%) e Campo Grande (5,54%).

No sudoeste do Paraná, a análise do comportamento do custo da cesta básica é realizada em quatro cidades: Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza. A pesquisa é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento -

Ciências Econômicas/Unioeste), e instituições parceiras. Os dados da pesquisa indicaram que, em outubro, houve um aumento no custo da cesta básica em todas as localidades. O aumento mais expressivo foi em Pato Branco 8,21%, seguido por Francisco Beltrão 8,20%; Realeza 7,22%, e com a menor alta, Dois Vizinhos, 4,32%.

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Francisco Beltrão, R\$ 471,25, seguida por Realeza, R\$ 457,98, Pato Branco, R\$ 451,61, e a de menor custo foi a de Dois Vizinhos, R\$ 451,47. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de setembro.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – outubro de 2020

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	09/2020	10/2020	Set/out	09/2020	10/2020	Set/out	09/2020	10/2020	Set/out	09/2020	10/2020	Set/out
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	432,78	451,47	4,32	435,53	471,25	8,20	417,35	451,61	8,21	427,13	457,98	7,22
Arroz	13,64	15,37	12,71	13,42	15,50	15,55	14,06	15,32	8,96	16,14	16,38	1,47
Feijão	29,96	30,21	0,84	29,97	31,11	3,82	29,39	30,39	3,40	27,93	30,76	10,15
Açúcar	6,70	6,48	-3,32	6,64	6,83	3,00	6,43	6,58	2,37	6,37	7,06	10,88
Café	11,25	11,24	-0,09	10,11	10,41	2,99	9,75	9,96	2,19	10,94	10,93	-0,11
Trigo	4,03	4,13	2,48	4,03	4,15	3,11	3,80	3,80	0,14	4,28	4,27	-0,26
Batata	14,05	18,42	31,07	10,97	18,59	69,49	13,72	17,57	28,04	8,34	21,24	154,68
Banana	20,55	21,96	6,86	24,72	22,13	-10,48	25,39	26,63	4,90	24,78	22,36	-9,79
Tomate	37,32	45,42	21,70	39,00	53,30	36,66	40,86	56,43	38,11	41,67	45,21	8,50
Margarina	8,22	8,48	3,16	7,56	7,38	-2,38	7,03	6,99	-0,53	6,92	8,49	22,63
Pão	43,37	43,37	0,00	39,28	43,06	9,62	34,27	34,27	0,00	41,94	49,44	17,88
Óleo Soja	6,20	7,09	14,43	6,01	6,87	14,40	5,85	6,91	18,13	7,83	8,79	12,25
Leite	30,28	28,74	-5,10	30,53	28,32	-7,22	28,73	27,43	-4,49	32,02	31,89	-0,41
Carne	207,22	210,57	1,62	213,32	223,60	4,81	198,10	209,33	5,67	197,97	201,18	1,62

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.045,00) e líquido (R\$ 966,63) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de outubro para as cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza.

Com relação ao salário mínimo necessário é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em outubro, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ser de: R\$ 3.792,80, em Dois Vizinhos; R\$ 3.958,98, em Francisco Beltrão; R\$ 3.793,98 em Pato Branco e R\$ 3.847,49, em Realeza.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em outubro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 595,87, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria corresponder a R\$ 5.005,91, o que representa a 4,79 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00. Em fevereiro, quando esse mínimo passou a vigorar, o salário mínimo necessário era R\$ 4.366,51 ou 4,18 vezes o piso. Essa comparação evidencia a perda do poder aquisitivo do trabalhador assalariado.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – outubro/2020

Localidades	outubro de 2020					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	451,47	46,71	1.354,41	-387,78	3.792,80	95h03m
Francisco Beltrão	471,25	48,75	1.413,75	-447,12	3.958,98	99h12m
Pato Branco	451,61	46,72	1.354,83	-388,2	3.793,98	95h05m
Realeza	457,98	47,38	1.373,94	-407,31	3.847,49	96h25m
Cascavel	490,00	50,69	1.470,00	-503,37	4.116,49	103h09m
Curitiba	521,12	53,91	1.563,36	-596,73	4.377,93	109h43m
Florianópolis	584,76	60,49	1.754,28	-787,65	4.912,57	123h07m
Porto Alegre	581,39	60,15	1.744,17	-777,54	4.884,26	122h24m
São Paulo	595,87	61,64	1.787,61	-820,98	5.005,91	125h27m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do valor mensal da cesta. Em outubro de 2020, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 95hs e 03m, em Dois Vizinhos; de 99h e 12m, em Francisco Beltrão; de 95h e 05m, em Pato Branco e de 96h e 25m, em Realeza.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica a seguinte proporção da sua renda, 46,71%, 48,75%, 46,72% e 47,38%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a cesta básica, entre setembro e outubro, de acordo com o DIEESE, seguiram uma trajetória de alta nos preços do óleo de soja, do arroz, da carne, da batata e do tomate. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços dos itens da cesta básica foi semelhante ao observado nas capitais, com aumentos para os mesmos produtos.

O preço médio do óleo de soja apresentou alta em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, com destaque para Brasília (47,82%), João Pessoa (21,45%), Campo Grande (20,75%) e Porto Alegre (20,22%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o óleo de soja aumentou em todas, com destaque para Pato Branco (18,13%) e Dois Vizinhos (14,43%). A alta dos preços do óleo de soja nas prateleiras dos mercados é explicada pelo “alto volume de exportação, a baixa oferta interna devido à entressafra e a elevação do preço do grão no mercado internacional”, segundo o Dieese.

O preço médio do arroz agulhinha ficou mais caro nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, com variações entre 0,39%, em Aracaju, e 37,05%, em Brasília. No Sudoeste, o GPEAD constatou alta no preço do arroz parboilizado nas quatro cidades pesquisadas, com destaque para Francisco Beltrão (15,55%) e Dois Vizinhos (12,71%). Segundo o Dieese, a elevação dos preços do arroz se deveu a maior demanda “das indústrias dos estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e São Paulo, ao aumento das cotações no mercado internacional e às exportações do grão. Mesmo que haja maior oferta, propiciada pelas importações, o câmbio desvalorizado deve manter elevado o valor do arroz comercializado”

O valor médio da carne bovina de primeira registrou alta em 16 capitais com variação entre 0,50%, em Curitiba, a 11,50%, em Brasília. A queda foi registrada em Florianópolis (-10,84%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste, o preço da carne aumentou em todas. As maiores altas foram em Pato Branco (5,67%) e Francisco Beltrão (4,81%). A alta do preço da carne está associada a uma menor oferta de animais para abate e ao aumento das exportações do produto.

O preço médio da batata, pesquisada nas capitais do centro sul, indicou aumento em nove das 10 cidades capitais pesquisadas. Segundo do Dieese “as altas oscilaram entre 7,78%, em Campo Grande, e 38,67%, em Goiânia. A retração foi registrada em Curitiba (-6,67%)”. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio da batata aumentou em todas, destacadamente Realeza (154,68%) e Francisco Beltrão (69,49%). O fim da safra de inverno e a menor oferta elevou os preços do tubérculo.

O preço médio do tomate apresentou comportamento de alta em 13 cidades e variou de 1,48%, em Belém, a 47,52%, em Brasília. As variações de queda ocorreram em Salvador (-6,21%), Curitiba (-5,18%), Vitória (-1,36%) e Recife (-1,14%). Nas cidades do Sudoeste, o preço do tomate aumentou em todas, com destaque para Pato Branco (38,11%) e Francisco Beltrão (36,66%). A alta nos preços do fruto está associada a uma menor oferta e qualidade do produto.

O preço médio do litro de leite apresentou queda em todas as localidades pesquisadas pelo GPEAD. As reduções de preços mais acentuadas foram em Francisco Beltrão (-7,22%) e Dois Vizinhos (-5,10%).

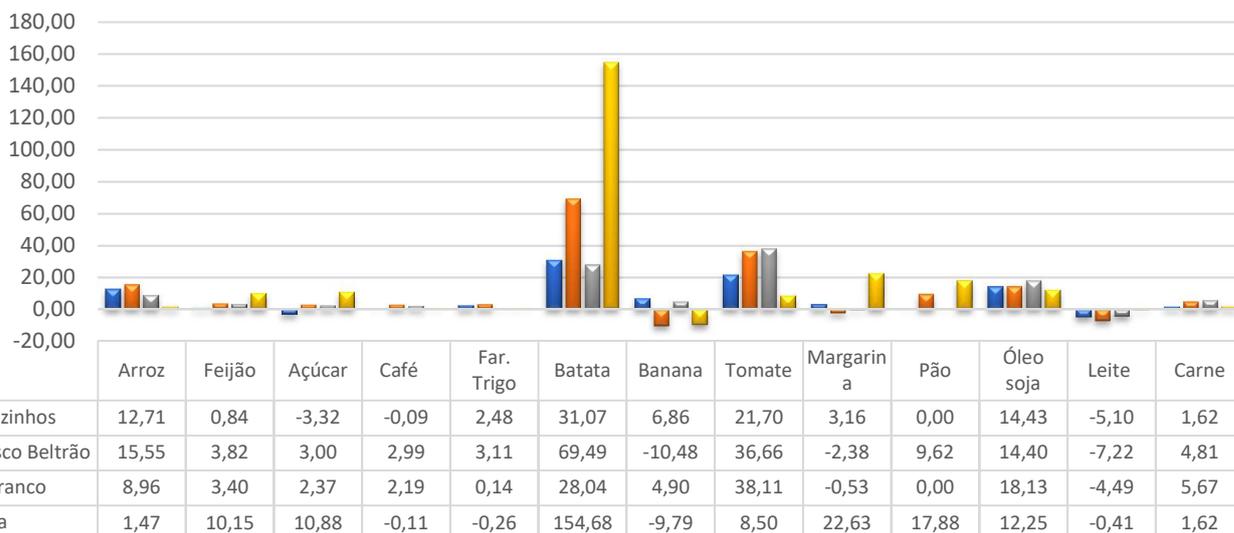


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – outubro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O comportamento dos preços da Cesta Básica nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza pode ser observado no gráfico

02 ou na tabela 01. Por sua vez, a comparação e percepção das diferenças de preços médios neles praticados, para cada um dos itens que compõe a cesta básica, podem ser constatadas no gráfico 02.

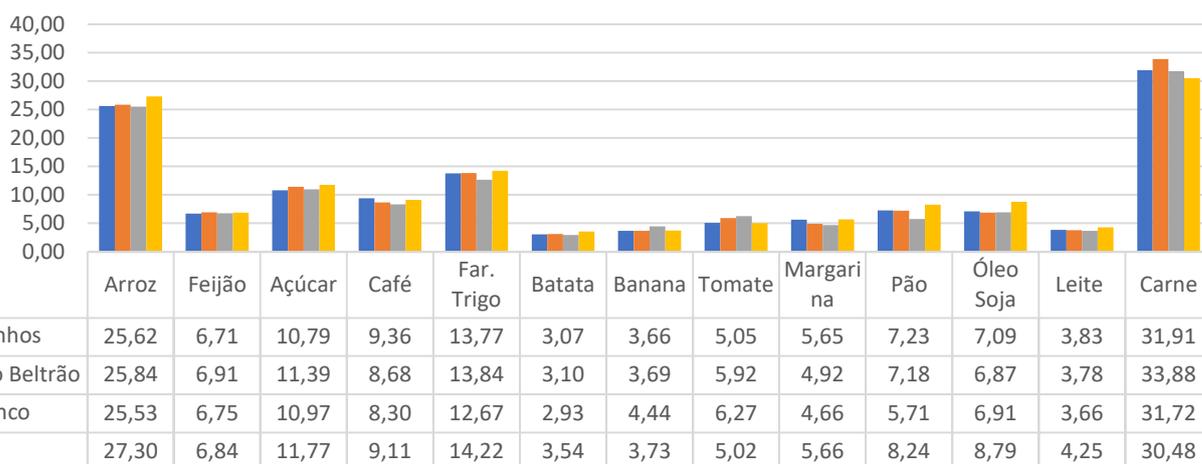


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – outubro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Profª. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente do curso de nutrição)

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – UNIDEP (Centro Universitário de Pato Branco);

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com

